

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O "Povo Algarvio" associa-se entusiasticamente á homenagem merecida que os organismos corporativos de todo o País, realizam em Lisboa, amanhã, a Sua Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho. Para Salazar vão, neste momento, as saudações sinceras de todos os nacionalistas, para quem "a Revolução continúa" até á vitória completa do Estado Novo Corporativo.

Os "Governamentais" em Terras de França

O que se tem passado em França com os refugiados vermelhos da Catalunha, é verdadeiramente edificante—tão edificante que até alguns jornais esquerdistas franceses são os primeiros a reconhecê-lo. A «Havas» tem dado publicidade mais do que escassa ás proezas cometidas pelos milicianos em terra francesa—e não é difícil compreender porquê... Mas os jornais franceses vêm cheios de notícias e de indignação.

Por exemplo, vejamos estes casos contados pelo «Gringoire»: «Em 29 de Janeiro os milicianos refugiados incendiaram um casal em Balledagnes; em 30 tomaram de assalto uma quinta, em Camoulins, expulsando, de revólver apontado, a proprietária; só ao cabo de 10 horas é que os guardas móveis conseguiram desalojá-los.

Em Prats-de-Mollo a guarda móvel teve de intervir também para expulsar dum estabelecimento dois desertores espanhóis, que lá se haviam introduzido e que ameaçavam com as armas quem se aproximasse.»

Como estes dois casos, têm-se dado dezenas de outros semelhantes, e não só em jornais da direita—como já se salientou.

O mais que lhes podemos desejar é que lhes aproveite a lição...

Contava há dias a agência «Havas»—a insuspeitíssima agência «Havas»:

«O serviço de vigilância e «contrôle» dos refugiados espanhóis procede todos os dias a rusgas em todos os pontos do Departamento dos Pirinéus. Assim é que os oficiais da brigada Lister foram detidos em Banyuls-sur-Mer depois da alfândega desta cidade ter apreendido 125 quilos de joias e 150 quilos de ouro dissimulados no fôrro das roupas e nos arreios das suas montadas. Em Ceret, 75 espanhóis portadores de 200 quilos de ouro e 300 de joias foram presos».

Dias depois a mesma agência noticiava:

«O tribunal de Ceret condenou 71 soldados e 2 oficiais da brigada Lister a penas variáveis entre um mês e dois anos de prisão e a uma multa colectiva de 18 milhões de francos por terem sido encontrados de posse de joias e de barras de ouro não declara-

Um ditador humano

As palavras que a respeito de Salazar o distinto jornalista e escritor Wladimir d'Ormesson há dias escreveu no *Figaro*, mais uma vez vieram chamar a atenção da conturbada Europa para a pessoa do Chefe do Governo português em que tantos ainda hoje querem ver um ditador á maneira opressiva dos inumeráveis ditadores das republicas sul-americanas, e que outros apodam depreciativamente de «fascista» não se sabe bem porquê.

A vaga dos nacionalismos nasceu como reacção inevitável contra os desmandos dos regimes democráticos e contra certas correntes doutrinárias que neles tinham aceitação e que tendiam para um internacionalismo de todo o ponto suspeito. Portugal foi o país em que o rebate mais cedo foi dado, talvez porque há mais tempo viesse sofrendo com esses desmandos; e a ditadura efémera de Sidónio País pode classificar-se sem exagero de precursora dos modernos regimes nacionalistas. A marcha acelerada da decomposição liberal-democrática atirou daí a pouco a Itália, a Alemanha e a Espanha para a anarquia, e daí surgiram Mussolini, Hitler e Primo de Rivera com as suas ditaduras tão diferentes mas tão semelhantes por serem a reacção em marcha contra a democracia.

Poucos anos andados surge a Revolução Nacional no nosso País a qual teve logo de início esta nota singular: não havia um Chefe, não havia uma doutrina, não havia um partido fortemente organizado a apoiar um possível ditador. Enquanto na Itália Mussolini fôra o criador e o animador do partido fascista que na ocasião própria marcha sobre Roma e expulsa a democracia da Cidade Eterna; enquanto na Alemanha Hitler fundava e impulsionava o partido nacional-socialista e alcança o poder por meio das urnas; enquanto em Espanha Primo de Rivera assume o comando da revolta do Exército contra os responsáveis da desordem interior e da sangueira de Marrocós; em Portugal o futuro ditador era um professor, embora ilustre já, duma das nossas Universidades, não possuía ambições de mando, nem tampouco o espírito militar. A Revolução chamou-o e, com relutância, êle acorreu á chamada. Foi um ditador *malgré lui* que por vezes ameaçou de ir-se embora para sempre se não lhe permitissem realizar a obra que entendia urgente e necessária. Logo, *entre Salazar e os outros ditadores do mundo há uma enorme diferença*, a diferença que provém não só da sua formação mental como também dos diversos métodos empregados para alcançar o mesmo fim.

rer a meios que a muitos se afiguram violentos, nunca deixou de ter em conta que governa homens e não autómatos, embora o português seja por indole dócil e suporte com paciência e resignação as maiores ditaduras, como se prova á evidência com a larga ditadura liberal-democrática. Pois a-pesar disso nunca Salazar se deixou levar pela mística da violência nem recorreu do expediente banal de lisongear o povo para captar-lhe as simpatias, descendo ás multidões a falar-lhes ao sentimento, a explorar o seu fácil entusiasmo, a criar ambiente para qualquer decisão importante que poderia ser mal aceita. Edu-



Dr. OLIVEIRA SALAZAR

cado no seio da Igreja, conhecedor profundo da doutrina cristã que aplica a si e aos outros, *Salazar é o tipo do ditador cristão*.

E como cristão êle procura fazer que todas as leis que redige se encontrem impregnadas daquele espírito que o anima, tornando-as facilmente compreensíveis porque acodem a necessidades justificáveis e que faz delas verdadeiras obras primas no seu género. Tendo em consideração antes de mais a pessoa humana, Salazar, tipo de ditador cristão, é profundamente humano em política, o que não é inédito só em Portugal mas em toda a Europa posterior á Revolução Francesa. E a sua humanidade, tão mal compreendida por muitos, é que faz a sua glória. Os tempos passarão, mas a obra de Salazar, profundamente cristã e, por conseguinte, humana, há-de ficar e marcará nas páginas da nossa História uma nova era que em nada deslustrará a grande epopeia de Quatrocentos em que Portugal foi o povo em que maior parcela de humanidade existiu.

A. A. D.

ECOS DO PASSADO

Pelourinhos

Os pelourinhos foram na sua origem um emblema da autonomia dos concelhos, e depois se transformaram, em alguns concelhos, em instrumentos de execuções capitais.

Segundo Pinho Leal, eram os pelourinhos construídos nas encruzilhadas dos caminhos, indicando o poder feudal, de que eram emblemas.

Datam os pelourinhos do tempo dos romanos, e chegaram á Luzitania no tempo de Sertório. Continuaram durante o domínio gótico e atravessaram a época árabe até nossos dias.

Tendo no principio significado a jurisdição municipal, foram mais tarde adaptados para neles se afixarem os editais emanados das Camaras, espécies de gazetas officias das Municipalidades. (Vidé *Noticias Históricas de Tavira*.)

Quem levantava esse monumento, patente ao alto na praça politicamente mais importante da séde do concelho? A casa do concelho, (Câmara) que os homens bons entre si, legitimamente, democraticamente, elegiam e a eles representava.

Ufanava-se do seu pelourinho a gente do concelho, fazia-o quem melhor garantia de arte oferecesse, como o nobre se gloriava do seu braço.

Há quem diga que os pelourinhos tinham este nome porque junto d'elles, na praça concelhia, se abria a area dos pelouros para se tirar os nomes dos novos officiais da Câmara, (Vereadores) por ser a palavra pelourinho, o diminutivo de pelouro. Por sua vez, pelouro, ou peloiro, era a bola de cera, dentro da qual ia nomeado em nome escrito o que havia de servir de juiz ordinário, ou vereador, os quais se elegiam cada três anos; guardavam-se os pelouros e cada ano se tiravam, e lido o nome que continham, esse era o que servia nesse ano. (Vidé livro citado.)

O pelourinho de Tavira estava situado, pouco mais ou menos, frente á rua José Pires Padinha. Era uma tosca coluna de pedra que tinha no topo uma gaiola de ferro que girava horizontalmente e encimada por um espigão do mesmo metal. Aos lados da coluna estavam chumbadas seis argolas de ferro e a coluna erguia-se sobre um estrado quadrado de granito, rudemente lavrado, para ao qual se subiam quatro degraus de tijolo

O operariado na Soviécia

A protecção do trabalho na U. R. S. S. não passa de mais uma promessa doirada. A verdade é que os sindicatos comunistas não querem saber para nada da segurança dos operários seus filiados.

Schvernik, primeiro Secretário do Concelho central dos Sindicatos Soviéticos, no seu relatório à VI sessão plenária daquele Conselho (Abril de 1937), declarou: «A protecção do trabalho é um domínio importante da actividade sindical. É preciso dizer que a situação é francamente má e que se verifica o aumento do numero de acidentes nos vários ramos de industria. Se estudarmos as causas do facto chega-se á conclusão de que residem na negligência das administrações e na incapacidade dos numerosos sindicatos. Somos tanto mais culpados quanto é certo que, segundo os inquéritos, 85 % dos acidentes são devidos a causas ligadas á técnica e á organização; seriam fáceis de eliminar se os sindicatos as combatessem realmente».

O próprio órgão oficial «Socialnoie Obezpečenié» (Previdência social) não esconde que o numero de desastres foi enorme em 1936 e muito maior em 1937.

Isto é de pasmar num país que escreveu com rios de sangue uma revolução que se propunha dar na terra o «paraíso» aos trabalhadores. Que saudades estes não hão de ter dos tempos que procederam o cataclismo soviético, quando ainda não eram simples rodas na engrenagem das máquinas e se começava a cuidar seriamente do seu bem-estar e da sua felicidade!

Colaboração

E' com imenso jubilo que registamos na lista dos nossos colaboradores o nosso presado amigo e comprovinciano, sr. dr. Antero Nobre, jornalista e escritor distinto, que hoje honra as colunas do «Povo Algarvio» com o seu primeiro artigo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Assine o «Povo Algarvio»

Agradecimento

João Augusto Fernandes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam até ao cemitério os restos mortais de seu filho Sebastião Augusto Fernandes, a cuja trasladação se procedeu no dia 13 de Fevereiro de 1939.

que a faceavam por todos os quatro lados.

Metido na gaiola, ou amarrado pela cinta a uma daquelas argolas e com as mãos presas atrás das costas, jazia o criminoso todo coberto de lama e sangue, pelas chicotadas sofridas. Em frente d'ele tripudiava a gentalha, uivando, escarnecendo e apedrejando-o.

Tal era uma das penalidades da Edade-Média.

Agora que por todo o país se verifica a restauração dos nossos monumentos antigos, n'um alto culto pelo passado e pela tradição, talvez não fosse desacerto resurgir, ou antes reconstruir, o antigo pelourinho de Tavira, antigo emblema municipal.

Há poucos anos, n'uma volta que dei pelas nossas províncias do Norte, vi em todas as terras por mim visitadas, erguidos altivamente os pelourinhos antigos, e alguns reconstruídos no estilo primitivo, adornando as antigas praças municipais.

Porque não fazer o mesmo em Tavira, visto que entre nós também felizmente ressurge o amor pelas antiguidades?

Lisboa, Janeiro de 1939.

Damião de Vasconcelos

PELA CIDADE

Comparticipação — Por Portaria de 23 do corrente, foi concedida á Camara Municipal de Tavira uma participação de Esc. 9.244.700, pelo Fundo de Desemprego, para a obra de pavimentação da rua José Pires Padinha, desta cidade.

Vai assim ser satisfeita uma das mais urgentes reclamações da nossa terra.

Procissão de Cinzas — Sairá hoje pelas 17 horas, da igreja da Veneranda Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade a grandiosa e tradicional procissão das Cinzas, que em todo o seu percurso será acompanhada pela excelente Banda Municipal de Tavira.

E' de esperar grande affluencia de forasteiros pois haverá carreiras especiais de camionetes entre esta cidade e diversos pontos do Algarve.

Bodo aos Pobres — No passado dia 20 do corrente, foi distribuído pela Camara Municipal um bodo a 700 pobres.

Bailes da Pinhata — Realizam-se hoje grandiosos bailes da pinhata, respectivamente na Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro e Clube Recreativo Tavirense, sendo ambos abrihantados por magnificas orquestras de Jazz.

Sociedade Orfeónica — Aviso aos Orfeonistas — Avisam-se os componentes do grupo orfeonico, dos naipes — Baritonos, Baixos e 2.º Contraltos, que terão ensaio na proxima terça 28, pelas 21,30. Igualmente se avisam os dos naipes — 1.º e 2.º Tenores e 1.º Contraltos, que terão ensaio no dia seguinte e á mesma hora.

Vida Corporativa — Por despacho de 14 do corrente, foi sancionada por Sua Ex.ª o Sub-Secretario de Estado das Corporações, os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira, cuja eleição teve lugar no dia 15 de Janeiro p. p. com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente José Gonçalo; 1.º Secretario Paulo Joaquim de Oliveira; 2.º Secretario Fernando Viegas Ventura.

Direcção — Presidente Manuel Ventura; Secretario Antonio das Doreas Sabino d'Almeida; Tesoureiro José do Espirito Santo Padinha; Vogais Antonio Joaquim Paulo e Ventura da Piedade.

CASAMENTO

No dia 18 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Julieta Soares Ramos, gentil filha do sr. major Antonio Francisco Ramos e da sr.ª D. Maria da Conceição Ramos, com o distinto clinico dr. Augusto Carlos Palma.

Paraninfaram o acto os pais da noiva e o pai do noivo sr. Constantino da Palma, industrial, em Beja.

Após o copo de água os noivos seguiram em viagem de nupcias.

Aos novos conjuges o «Povo Algarvio» deseja muitas prosperidades.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

VENDE-SE

Uma máquina de lavar roupa em bom estado.

Nesta redacção se diz.

Cartas à minha Província

I

REGRESSO

Minha boa Amiga,

Como deve ficar surpreendida com esta minha carta, com esta inesperada carta! Em seis anos não lhe escrevi uma linha, nem sequer para lhe dizer que ainda era vivo, não lhe contei os meus sonhos e as minhas desilusões, como em outro tempo fazia com tanta assiduidade e devoção, encontrando na sua atenção sempre amável e no seu interesse sempre gentil o melhor lenitivo para as minhas mágoas e a melhor recompensa para os meus trabalhos. Naturalmente, sabendo que eu ainda existia, através de algumas referências dos jornais ou de noticias levadas por amigos, julgou que a esquecer de todo e á nossa velha amizade e aos belos momentos de camaradagem e emoção que vivemos juntos, que a esquecer talvez por novos amores, quiçá enfeitado pelos encantos mórvidos desta feiticeira Lisboa!

Pois, minha querida e velha Amiga, se assim pensou, enganou-se redondamente. Fui forçado pelas vicissitudes da vida a interromper durante estes longos seis anos a nossa grata convivência através dos jornais, convivência que vinha já de tão longe—lembra-se da minha primeira confidência, por sinal que puramente lirica? tinha eu 12 anos e já lá vão 16!—; mas neste meu forçado silêncio nunca a esqueci, nunca podia esquecê-la. Tive-a sempre presente, no pensamento e no coração, e em sua honra e proveito, mesmo, trabalhei alguma coisa, não tanto como a sua beleza sem par e a nossa amizade o merecem e a minha dedicação por si o pedia, mas pelo menos tanto quanto me for possível, quanto me permitiram as minhas forças e aptidões e os poucos laçeres da minha vida de luta pelo pão de cada dia.

Mas agora voltei. E pedindo-lhe que me perdoe, com a sua usual benevolência e muita amizade, este silêncio involuntário de mais de um lustre, asseguro-lhe que nunca mais deixará de receber as minhas noticias; reatamos a nossa velha convivência de tão belas peripécias, cuja recordação o tempo já vai convertendo em saudade, e reatamola para sempre. Agora será até á morte: até á minha morte, porque a boa Amiga é eterna, como eterna é a sua beleza sem igual. Voltarei a contar-lhe, como de antes, as minhas tristezas e alegrias, os meus sonhos e as minhas desilusões, os meus devaneios de idealista impenitente, quem nem os cabelos brancos nem os filhos corrigem, as minhas impressões de tudo e de todos; e conto, minha boa Amiga, que quererá ser ainda a minha confidente, que quererá continuar a ouvir-me em confissão e a dar-me o seu conselho, as suas palavras de conforto nas horas tristes, as suas palavras de aplauso e incentivo nas horas de alegria. Já morreu o velho «Correio Olhanense», onde tanto conversámos durante tantos anos; já desapareceu o pequeno «Gilão», aliás de vida efémera, onde lhe contei a história triste de uma «Joaninha» que me enfeitara; já não existem os «Serões da Província», os «Serões Académicos», a «Nossa Aldeia», onde lhe expuz os meus melhores sonhos de moço estudante e onde lhe mostrei, com a alma nas mãos, todo o meu entusiasmo e idealismo; julgo que já desapareceu o curioso «Monchiquense», onde lhe fiz a crónica pitoresca da minha aldeia natal e lhe dei a altura do meu grande amor pela tradição; já não é vivo o «Correio Algarvio», onde lhe dirigi as minhas últimas letras, onde lhe falei de arte, de literatura e de educação; já não existe a maioria desses feis amigos, que foram o veículo da nossa convivência de tantos anos, num estreitamento continuo da nossa amizade. Mas está aqui ainda vivo, ou melhor, ressuscitado, aquele «Povo Algarvio» onde uma vez eu lhe falei, com todo o entusiasmo de um amor nascente, de «certa Maria, que é a mais linda Maria da nosso Portugal», aquele «Povo Algarvio» que o Manuel Virginio Pires architectou e levantou nos intervalos das aulas do quinto ano do Liceu;— ele vai auxiliar-nos agora de novo, neste reatar da nossa convivência antiga e através dele, minha boa e querida amiga, nós vamos de novo e para sempre, conversar, conversar muito, como de antes.

Que mais lhe direi nesta minha primeira carta, — primeira depois de seis anos de silêncio? Sim, devia talvez contar-lhe o que foi a minha vida neste longo espaço de tempo em que não trocamos correspondência; mas isso seria enfadonho, sobretudo de uma vez só, dir-lho-ei antes a pouco e pouco á medida que as circunstâncias o proporcionarem. E na próxima carta—que esta já vai demasiado longa—, contando-lhe alguns passos da história triste de uma instituição que se chamou «Casa do Algarve» contar-lhe-ei também simultaneamente, um pouco, ou um muito da minha vida de algarvio exilado, pela força das circunstâncias, nesta babilónica Lisboa.

Adeus, minha boa Amiga. Até para a semana. E que Deus e os homens a façam sempre tão feliz, como é bela e o meu amor por si lhe deseja.

Lisboa, Fevereiro de 1939.

Antero Nobre

Teatro Popular

Em continuação de maravilhosos filmes apresenta hoje *Fúria Negra* um drama violento em 10 partes, monumental filme planetario que é um grito de revolta dum mineiro contra a exploração de indignos agentes que não são mais do que bandidos disfarçados em mantenedores da ordem a agitar o inferno negro da mina.

Fúria Negra é um grande exito do extraordinário artista Paul Muni, o protagonista da «Vida de Pasteur» e «Terra Bendita». *Manhas de Amor*, graciosa comedia em 7 partes com Kay Francis e George Brent nos principais papeis completa admiravelmente o excelente programa.

Quinta-feira—Exibe uma hilariante comedia em 8 partes — *O Homem da Sorte* — de invulgar

VENDE-SE

Uma courela no sitio da cativa, freguesia da Conceição.

Quem pertender dirija-se a José Martins Ferro, sitio do Belmonte, freguesia da Luz.

humorismo com Lucien Baroux e Marie Glory.

O Homem da Sorte não tem sorte mas é explorado porque dá sorte aos outros.

Astucia de Policia é um filme em 6 partes que como complemento principal faz parte do programa.

E' uma produção de Kermit Maynard que revela as altas qualidades de astucia e calma dos policias que fazem serviço nas perigosas paragens do Oeste americano.

NOTICIAS MILITARES

Colocações

Foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 4 o alferes do Q. S. A. E. sr. José da Piedade dos Santos Custódio, vindo do V. C. n.º 4.

Promoções

Foram promovidos: Por Portaria de 14 de Janeiro a capitão o tenente do S. A. M. do R. I. 4, sr. Hermenegildo Chaves de Paiva;

Por Portaria de 31 de Janeiro último a aspirantes a oficial milicianos os soldados cadetes Oscar Augusto Guerreiro Correia e Americo Luiz de Andrade Viegas os quais foram colocados respectivamente para O R. I. 15 e B. C. 4.

—A 2.º Sargento Miliciano o 1.º Cabo do R. I. 4 Augusto da Silva Lima.

Convite para as Colónias

Pelo Ministério da Guerra foi feito convite aos 1.º Cabos de Infantaria com bom comportamento para irem servir na Colónia de S. Tomé e Príncipe que se não encontrem na efectividade de serviço, prontos da instrução de recrutas em 1937 ou em qualquer outro ano anterior, com mais de 20 anos de idade e que satisfaçam ás seguintes condições:

Terem bom comportamento militar;

Serem julgados aptos para o serviço nas colonias pela Junta Hospitalar do H. M. P. ou de alguns Hospitais Regionais conforme a sua residencia;

Terem boa aparência militar e que não tenham ainda servido naquela colonia.

As praças que aceitarem o convite devem ser presentes á Junta até ao dia 7 de Março p. f.

Comissão de Serviço nas Colónias

Foi mandado apresentar no Ministério das Colónias para ir servir na colonia de Timor o tenente do R. I. 4 sr. Jaime Herminio Ramalho dos Santos.

Curso de Morteiros:

Em 18 do corrente foi a Mafra a-fim-de, na Escola Prática de Infantaria, frequentar o Curso de Morteiros, o capitão do Regimento de Infantaria n.º 4, sr. Joaquim de Brito das Vinhas Junior.

CINZAS DO PASSADO

Tavira há 76 anos

Mudança de Comandante—O Ex.º Comandante de Caçadores 4 o Sr. Coronel Joaquim José de Macedo e Couto, foi transferido para Comandante de Caçadores 2 que se acha na Capital. Os tavirenses em geral e em particular o próprio Batalhão que comandava, deve sentir-se, e muito da falta que deve fazer aquele ilustre cavalheiro, n'aquela cidade.

Do jornal que se publicava em Lisboa «O Algarviense», de 16 de Julho de 1863.

Vítima de Desastre

Quando na tarde do dia 20 do corrente, assitia na povoação da Luz de Tavira, com sua mãe Maria da Saude Viegas, a um certame de estudantinas, foi colhida por um carro de carga, conduzido pelo seu proprietário Pedro Coelho, do sitio da Campina, da mesma freguesia, Maria Susete de Jesus Viegas, de 3 anos, que sofreu fractura do cráneo, e teve morte quasi immediata.

O desastre deu-se devido ao animal que puxava o carro se ter espantado e haver feito recuar o veiculo.

Uma mulher de nome Herminia Estrela, do mesmo povo, que estava junto da creança, sofreu fractura dum braço.

Companhia de Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

S. A. R. L.

SÉDE EM TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária 1.ª e 2.ª Convocatória

Em Conformidade com os Estatutos desta Companhia e em harmonia com os artigos 137 e 138 da lei n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária, para o dia 26 do corrente, pelas 14 horas, no escritório da Companhia, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos nossos estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia, na data supracitada, fica desde já marcada para o dia 19 do mês de Março p. f., às horas e local acima indicados.

Tavira, 8 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da Ass. Geral

João Júdice de Vasconcelos

Necrologia

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Angelina da Encarnação Correia, de 74, anos.

A seu desolado esposo sr. Joaquim Antonio Correia e filhos D. Maria Isabel Correia, D. Maria Luiza Correia, srs. Joaquim Antonio Correia Junior e José Pedro Correia, o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo correm éditos de 30 dias, citando Tereza Gaspar, domestica e seu marido José Rodrigues Gloria, trabalhador, ausentes em parte incerta da Republica argentina, cujo ultimo domicilio foi no sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, de que foi designado o dia 30 do proximo mês de Março, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para se louvarem em peritos nos autos civis com processo especial de divisão de coisa comum em que é requerente Maria Marques Costa, viuva, domestica, residente em Tavira, nos termos e para os fins do disposto no art.º 46 § único do Dec. 21.287 e 568 do Codigo do Processo Civil, podendo tambem deduzirem, no praso legal, a opposição que tiverem por conveniente, tudo conforme a petição inicial junta nos referidos autos.

Tavira, 13 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção, int.º

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Resenha dos donativos

DEZEMBRO:

Tenente José de Sousa Regato Junior, 10,000; Dr. Zacarias Guerreiro, 50,000; Mário Nogueira Mimoso Faisca, 20 litros de milho; Tenente José Rosado da Silva Rijo, 5 litros de Azeite, 10 litros de grão, uma porção de toucinho; D. Maria Luiza Judice, 20 litros de milho, 10 litros de grão, 5 litros de xixaro, 5 kg. de figo torrado; João Rodrigues Faria, 10 litros de azeite; José Martins Junior, 5 litros de azeite, 10 litros de milho; Dr. José Diogo Guerreiro, 100,000; Francisco Maria, 140,000; Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, 5 litros de Azeite, 20 litros de milho, 10 litros de grão, 10 litros de xixaro, 4 kg. de toucinho, 1 kg. de chouriço; Francisco Afonso, 10 litros de grãos, 8 kg. de batata redonda; José Bernardo Menduco, 5 litros de Azeite, 10 litros de grão; José Joaquim Faleiro, 10,000; José António Mil Homens, 50,000, 3 litros de azeite, 20 litros de milho, 15 litros de grão, 20 litros de feijão; Pedro Lopes Mendes, 20,000; Capitão António Mil Homens Correia, 50,000; José Pedro Viegas, 10 litros de milho, 15 kg. de batata redonda; Joaquim Barrot Trindade, 25 litros de grão; D. Adelina Pacheco, 10 litros de azeite, 20 litros de grão; Capitão Sebastião José Fernandes, 50,000; Anónimo, 140,000; Joaquim Melo Trindade, 50 litros de milho, 50 litros de grão; Francisco Domingos, 5 litros de azeite, 10 litros de grão; Vitorino Miguel, 5 litros de grão, 500 gr. de toucinho. 600 gr. de chouriço; D. Maria da Purificação Mendonça Palermo, 20,000; D. Ilda Teixeira Nunes, 2 kg. de toucinho, 1 galinha; Sousa Rosa & Vicente Ld. 2 litros de grão, 1 kg. de arroz; José Rodrigues Centeno, 10,000, 5 litros de azeite; Sebastião Martins Palmeira, 5 de litros milho, 5 kg. de batata redonda, 7,5 kg. de batata doce; João Viegas Pires, 5 litros de milho, 5 kg. de batata redonda, 7,5 kg. de batata doce; Manuel Luiz Baptista Marçal, 10 litros de azeite, 5 kg. de batata redonda, 15 kg. de batata doce; Manuel Pires Florêncio, 12 repolhos; Dr. Manuel Simões da Costa, 20,000; Inácia Pereira, 3 litros de milho, 4 kg. de batata doce; Joaquim António Cipriano, 40 litros de milho, 30 kg. de batata doce, 2,5 kg. de toucinho; João José de Pádua Cruz, 100 litros de milho, 2 galinhas, 25 arrobos de lenha, 100,000; José Francisco Nolasco, 2,1 kg. de carne de carneiro; Francisco de Paula Peres, 20,000; Dr. Frederico A. A. Chagas, 50,000, 40 litros de milho; Dr. José Maria Pereira, 10 litros de azeite; José Joaquim Ferreira, 50,000; Francisco Maria, 100,000; Major João Carlos Guimarães, 5 litros de Azeite.

JANEIRO de 1939:

António José Palmeira, 5,000; João José da Pádua Cruz, 5 litros de leite; Francisco Maria, 60,000; José Augusto Batista Pires, 10 litros de milho, 5 litros de grão; Felicidade Piloto Aboim, 100,000; Anónimo, 1 cuido, 1 fralda, 2 faixas, 1 camisinha, 1 touca, 2 casaquinhos; Eduardo Pinto Junior, 40 litros de milho, 40 litros de grão, 2 frangos; D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo, 6 toalhas turcas; José da Costa Valentim, 1,000; J. Batista Ferreira, 5 litros de grão, 15 kg. de batata doce, 1 kg. de chouriço; Francisco Maria, 130,000; Cap. Virgilio Cipriano Mendonça, 5,000.

MOBILIAS

Vendem-se, completas, de sala, casa de jantar e escritório

Tratar com Luiz Filipe Monteiro Santos, Praça Zacarias Guerreiro—Tavira.

A Exposição do Mundo Português representará, nas comemorações, o padrão glorioso do nosso caracter Cristão e Universalista

por Manuel Araujo

I

Faz parte do programa de festas do duplo Centenário uma Exposição do Mundo Português.

Se a iniciativa das Comemorações mereceu a todos nós—que nascemos e vivemos em Portugal; que não negamos as qualidades ancestrais da raça; que nas nossas alegrias e nos nossos sofrimentos sentimos o alto sentido dos nossos destinos—o melhor e o mais vivo aplauso, a Exposição do Mundo Português apareceu-nos logo como a expressão mais alta e mais bela da nossa personalidade e do caracter singular da nossa vocação histórica.

Foram a audácia, a bravura e o senso político dum Rei que deram alma e depois realidade às aspirações naturais dum povo que sentia dentro de si a necessidade de ser livre e que, para o ser, tinha a favorece-lo o Sangue e a Terra.

Nascido junto do mar, andavalle na imaginação e na sensibilidade,—no seu génio criador e universalista—o desejo da Aventura e a tentação do Infinito. Vencer aqui, de luta em luta, de guerra em guerra; destruir castelos, dominar cidades, conquistar províncias já lhe parecia tarefa humilde e simples demais para quem sonhava ir mais longe e tinha, dentro do peito, o amor do sacrificio e a volúpia das acções beneméritas e audaciosas.

Afonso Henriques não se limita a ser, pois, o criador dum paiz: é, de preferencia, no meu parco entendimento, o interprete admirável dum povo excepcional—aliás bem diferenciado e bem senhor das suas virtudes. E só assim se explica, realmente, que tenha resistido aos esforços de absorpção do paiz a que havia pertencido. E' claro que, ao falar assim, não pretendo entrar no debate do problema da fundação portuguesa. Nem me atrevia a tanto depois de entrarem da liça as pessoas que entraram—desde Herculano a António Sardinha e Alfredo Pimenta; desde Martins Sarmiento a Mendes Correia; desde Alberto Sampaio ao prof. Vasconcelos e Sá.

O que pretendo frisar é que tanto na opinião dos historiadores como na dos melhores cientistas, a formação da nossa nacionalidade resultou naturalmente duma necessidade racica e de condições etnicas e geográficas servidas, as primeiras, pelo génio politico de Afonso Henriques.

«E foi esta politica habil,—escreve o dr. Damião Peres—fortalecida por razões profundas de vária natureza geográficas, etnicas, históricas—que conseguiu transformar esse germe fecundo, o Condado Portucalense, em uma nacionalidade independente: Portugal.»

O dr. Mendes Correia, ao occupar-se também da «Formação de Portugal» é igualmente concreto e terminante:

«Somos portugueses e livres, em consequência não de razões ou sentimentos, exclusiva e puramente accidentais—e portanto susceptíveis de caprichosas flutuações e mudanças—mas dum instinto profundo, hereditário, de particularidades remotas e permanentes da terra e do nosso património genotípico, enfim da acção de forças materiais e espirituais, que subsistem e subsistirão sempre vivas e em potencia como base e garantia das nossas possibilidades e dos nossos destinos.»

Por sua vez o prof. Vasconcelos e Sá arruma a questão geográfica:

«Em resumo e concluindo, pode afirmar-se que os caracteres gerais dos dois territórios, sôbre que assenta Portugal e a

Espanha, divergem profundamente. Os grandes planaltos interiores, cercados por fortes relevos perifericos dão à Espanha um caracter geográfico, que contrasta notavelmente com o de Portugal, caracterizado, ao Norte do Tejo, pela queda orométrica para o Ocidente e ao Sul deste rio pelo peneplanos do Alentejo.

O clima, as aptidões económicas e ainda a distribuição humana vem acentuar esta diferenciação de caracter geomorfológico.

No seu conjunto, o território espanhol tem uma configuração concentrica, devido a uma acção centripeta, *continental*; Portugal tem uma configuração excentrica, devido a uma acção centrífuga, *oceanica*. As suas exposições são, pois, diametralmente opostas.

Portugal e Espanha são, pois, *dois quadros geográficos distintos*, dentro da unidade geográfica, que é a Peninsula Ibérica».

Pela Província

Luz de Tavira

Desastre—No dia 21 do corrente, pelas 17 horas e trinta minutos, quando o Guarda Fiscal Joaquim do Carmo Gonçalves, que se encontrava no Posto da Torre de Aires, se dirigia em serviço de bicicleta para Tavira, foi chocar com o carro do sr. Manuel Lopes, que se encontrava parado em frente do seu estabelecimento tendo sido conduzido para o Posto Médico, desta aldeia, onde recebeu os primeiros socorros, partindo imediatamente para Tavira a fim de seguir no comboio correio para Lagos, onde baixou ao Hospital Militar.

Carnaval—O Carnaval este ano decorreu bastante animado tendo-se realizado magníficos bailes de mascaras na Sociedade Recreativa Musical Luzense. Percorreram as ruas da aldeia inúmeras e interessantes estudiantinas.

—De visita a sua familia esteve nesta aldeia o sr. João Picoito Junior acompanhado de sua esposa e filho.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta localidade o sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, dignissimo professor da Escola Primária da Fuzeta.

Gastro Marim

No dia 6 de Janeiro último teve lugar a eleição para os novos corpos gerentes da Mesa da Assembleia Geral da Casa do Povo desta vila, recaindo as nomeações em Dr. Reinaldo Raul Prazeres, Médico Municipal e Delegado de Saude para presidente; José Pedro Pires Parra, Professor oficial e Delegado Escolar, para 1.º vogal, Jose Dias Soares, ajudante de farmácia, para 2.º vogal.

A eleição para a nova Direcção foi eleita no dia 14 e as nomeações recaíram em Antonio Valentim Moreira Parra, para Presidente; José Francisco do Rego Soares de Macedo para secretário e Jacinto Caldeira Corvo para Tesoureiro.

E' intenção dos novos eleitos instar junto do Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho para que seja concedida uma verba destinada á compra do edificio para séde da mesma Casa.

—Para a terraplanagem e obras de arte da estrada que vai do Azinhal ao limite do concelho foi concedida a verba de 76.672.00. Para a estrada que vai de Altura ao Cabeço 14.675.000 e para a estrada que vai da Vila ao Gancho 39.296.00. Espera-se a participação para a continuação dos trabalhos da Praça 28 de Maio que não prosseguiram por falta de verba. Estes melhoramentos vieram encher de alegria não só os que neles se tem interessado, mas ainda a classe trabalhadora que luta, presentemente, com a mais grave crise de que há memoria.

Conseguidos todos estes melhoramentos com muita alegria devem ser comemorados os dois Centenários nesta localidade.—C.

Agradecimento

José Pontes Bitá, vem por este meio patentear o seu reconhecimento a tódas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude e que por lapso não tenha ainda pessoalmente agradecido.

Assinaí o «POVO ALGARVIO»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 23—O sr. capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

Fazem anos:

Hoje—O sr. Fernando Viegas Ventura.

Em 28—D. Victoria Maria Gomes Correia e Mles. Alda Graça Lopes e Alice Baptista Romão Lopes.

Março 1—Os srs. Dr. Rui de Avelar Santos e José Julio Alves Leandro, e menino Custódio Adrão de Jesus Pires Nunes.

Em 2—Os srs. Tenente Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—O sr. Francisco Sebastião Mostedo.

Partidas e Chegadas

Afim de assistir ao embarque para Moçambique de sua filha D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, foi a Lisboa com sua filha Maria Leonarda o comerciante da nossa praça, sr. João Antonio Figueiredo.

—Esteve nesta cidade o sr. capitão João Baptista Pereira, que veio de visita a seu pai.

—De visita a seus pais esteve nesta cidade o nosso prezado assinante e conterraneo sr. Celestino dos Santos Amaro, empregado nos escritórios da C. P. em Lisboa.

—Esteve nesta cidade onde veio passar o Carnaval, o sr. João Amaro Faustino, empregado na Moagem Louletana.

—Vimos nesta cidade os nossos conterraneos srs. Venceslau Cruz, engenheiro da Casa Krupp e Pedro Rodrigues Martins, empregado de escritório.

—A fim de passar o Carnaval em companhia de seus pais esteve nesta cidade o sr. Carlos Pinto, aluno do Liceu.

—Vieram gosar as férias do Carnaval a esta cidade, os estudantes nossos conterraneos srs. Joveniano Ramos, Renato Graça, José Santos e Gilberto Abrantes.

Os «Governamentais» em Terras de Espanha

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das à Alfândega, no momento de entrarem em França.»

Singular sentença! Ninguém poderá estranhar a interpretação de que a tal multa colectiva foi um expediente para a apropriação das tais joias e das tais barras de ouro... Pois onde iriam os condenados buscar os 18 milhões de francos?

O caso prova também que os componentes da famosa brigada Lister não passavam de vulgares criminosos. Muita gente, porém, ainda talvez teime em lhes chamar «os leais» e em afirmar que combatiam por «um ideal».

ESCOLA

Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 12

Sr. Manuel Narciso de Figueiredo

—Beja.

Sr. Joaquim F. Charepe—Estremoz

Sr. José Namorado Malacriz—

Fronteira.

Sr. Joaquim Pereira da Silva—

Grandola.

Sr. Ramiro Nunes—Ourique.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escritação, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, O.B.H.O.

Bernardino M. Mateus

— GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.ª QUALIDADE —

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

— TAVIRA —

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

A COMPETIDORA

— DE —

José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

— TAVIRA —

Tem sempre ótimos artigos de Lani-
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a
V. Ex.^{as} uma visita ao estabelecimento.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Crems Dentífricos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcos

Preços



Menino Antonio José de Almeida Mi-
lhano, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Natália
dos Santos Almeida Milhano e do
Ex.^{mo} Sr. António Milhano, residen-
tes em Tavira e alimentado com a
— FARINHA LACTO - BULGARA —



A's mãis de Tavira

SE RECOMENDA QUE PREFIRA O USO DA

Farinha Lacto-Bulgara

na alimentação de seus filhos como o
faz a maioria dos médicos que, para o
mesmo fim, igualmente a utilizam.

Produto Nacional

do LABORATORIO FARMACO-
LOGICO de J. J. Fernandes, Lda.
Rua Felipe da Mata, 30-32.

Telef. 4 2620—Teleg. lodal.

Farmácia: Rua Alves Correia
187—Telef. 2 6476

LISBOA — PORTUGAL

Recordar é viver

Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-
valho (Espanhol), ao Chiado,
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica
M.^{me} Guilhermina Bento
Rua Roque Fêria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento
TAVIRA

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da
Casa José Viegas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal
R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e
limpeza de: Relógios, Ou-
ro, Prata, Joias, Grafo-
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Propagai os vossos produtos no semanário

- regionalista: POVO ALGARVIO -

o jornal de maior expansão da Província.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.
das melhores marcas
do mundo como sejam:

PONTO AZUL,
KÖRTING,
PAILLARD, etc., etc.

VENDE:

Francisco Padinha Raimundo
TAVIRA

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.